

Irmãos pagam dívida com peças

Votorantim (SP) — Os irmãos Alex e Alan Geranutti, donos de uma retífica de motores nesta cidade distante 100 quilômetros da capital, estão tentando pagar uma dívida de Cz\$ 300 mil, tomados de empréstimo à agência local do Banco Real, com os únicos meios de que dispõem: artigos como virabrequins, motores e pistons. O gerente da agência, Valdir José Ramos da Silva, conta que nos últimos dias os irmãos, de 22 e 24 anos, levaram uma relação dessas peças, para serem dadas em troco do resgate da dívida. E explica:

— Mas não pudemos aceitar. O valor das peças não alcança nem um terço do valor da dívida. Além disso, o empréstimo foi feito com garantia de aval (o endosso de avalistas) e não como penhor mercantil.

Em sete meses de negócios com o banco, os irmãos obtiveram e saldaram vários empréstimos, mas nos três últimos — o derradeiro feito em janeiro, por 60 dias — acabaram se confessando sem condições de pagar diante das altas taxas de juros.

”Eles vêm aqui, dizem que não são de fugir, querem acertar. Só não mostram como” — diz o gerente, que já mandou protestar os títulos. Ele, sem falar nas taxas de juros, tem uma possível explicação para o atual aperto de Alex e Alan Geranutti:

— A oficina deles está sempre cheia, mas acho que não souberam calcular o custo de seu serviço. Cobram Cz\$ 7 mil pela retífica de um motor, enquanto nas outras oficinas o preço é Cz\$ 15 mil. E milagre ninguém faz.